ANO 26.º DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1946 N.º 8405

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

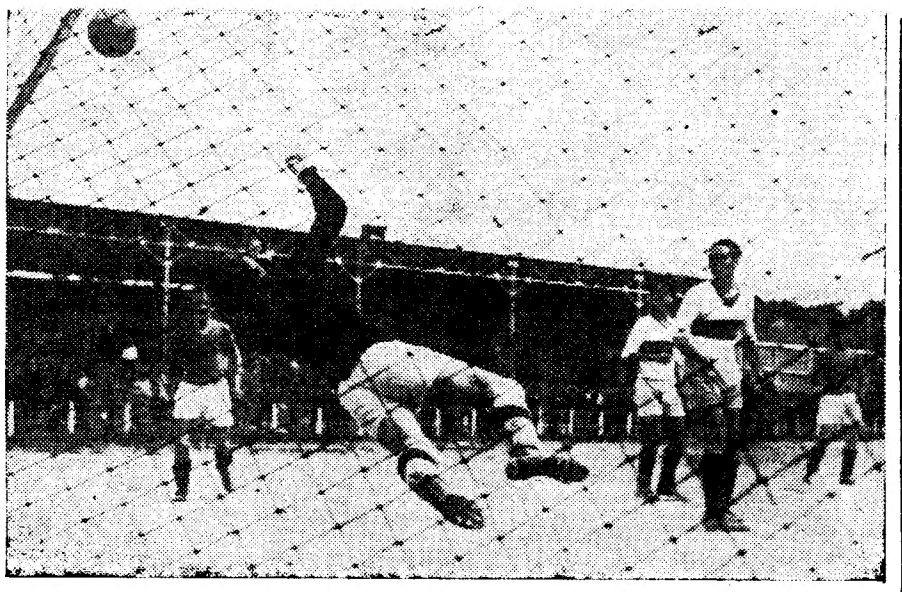
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Observa-se

certa reserva *em relação* ás conferências dos ministros dos Estrangeiros

LONDRES, 21.—Os redactores diplomaticos de alguns dos jornais de domingo consagram longos artigos á próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris. O redactor do jornal independente «Observer» escreve: «Nos circulos ligados á delegação britanica, declara-se que esta manifesta atitude de grande reserva. Admite-se não haver razões particulares para optimismo, mas ninguem deseja prever o futuro». Acentuando que, segundo as decisões tomadas em Moscovo, a França não terá voto quanto aos tratados de paz, excepto para a Italia, o articulista prossegue: «Os representantes da França podem mesmo ter de abandonar a sala da conferência quando se discutirem os tratados de paz com os países balcanicos—problema esse que encerra grandes dificuldades, podendo mesmo ser insoluvel, como aconteceu em Londres: A sub-divisão da conferência em sub-comissões tornará ainda mais dificil a solução de varios

(Continua na 8.ª pag)



Uma curiosa atitude do guarda-redes do Cascalheira, no encontro deste clube, com o Belenenses, disputado esta manhã, para o Campeonato de Juniores

(Noticia na pag. central)

20 anos de relações franco-britanicas

De uma guerra à outra guerra

POR

Jacques Kayser

A história das relações franco-britanicas, no periodo entre as duas guerras, é bem triste de contar.

Como foi possivel que o acordo, tão magnificamente selado entre os dois países, nos campos de batalha, se transformasse, depois, num desacordo sobre tantos problemas fundamentais?

Como foi possivel, depois de Londres e Paris reconhecerem que o acordo permanente da França e da Grã-Bretanha era indispensável, que os dois países se afastassem um do outro ao ponto de defenderem, até ás vesperas da segunda guerra mundial, em problemas vitais para ambos, concepções que se opunham em absoluto?

Houve, sem duvida, da parte dos dois países erros capitais.

Interesses imediatos podiam, sem duvida, colocá-los em campos opostos; mas uma visão clara do futuro e a noção exacta de que os seus interesses permanentes eram os mesmos deviam

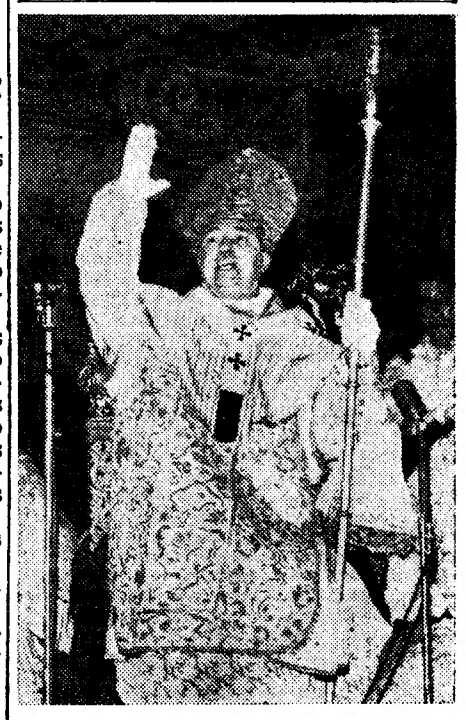
(Continua na pag. central)

A América procura debelar a crise alimentar que ameaça o mundo

NOVA YORK, 21.—Toda a Imprensa continua a apoiar incondicionalmente a campanha do presidente Truman e de Herbert Hoover, no sentido de que os Estados Unidos prestem a maior contribuição possivel em géneros alimenticios ás populações famintas da Europa.

O «New York Times», salientando a urgência do problema, declara: «Para que 100 milhões de pessoas na Europa e ninguém sabe quantos milhões no Extremo Oriente possam escapar da catastrofe, dentro dos próximos quatro meses, é absolutamente necessário que lhes sejam fornecidos mais

(Continua na 8.ª pag)



O patriarca de Lisboa proferindo a sua homilia pascal

O BENFIQUISTA MANUEL GONÇALVES

venceu o campeonato regional de fundo

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, na distancia de 30 quilómetros, o 9.º Campeonato Regional de Fundo.

E' a ultima competição de estrada do calendário da associação, pois a Maratona é de organização da Federação Portuguesa de Atletismo.

O percurso da prova traçado entre Queluz—A da Beja—D. Maria—Caneças—Montemor—Loures—Frielas—Povoa de Santo Adrião—Carriche—Lumiar—Campo Grande, proporcionou a Manuel oGnçalves—um pequeno campeão— a sua segunda vitória, conquistada com autoridade. Embora Manuel Dias não alinhasse, o interesse da competição prevaleceu, e, assim, á chegada, algumas centenas de espectadores aplaudiram o esforço produzido pelos atletas.

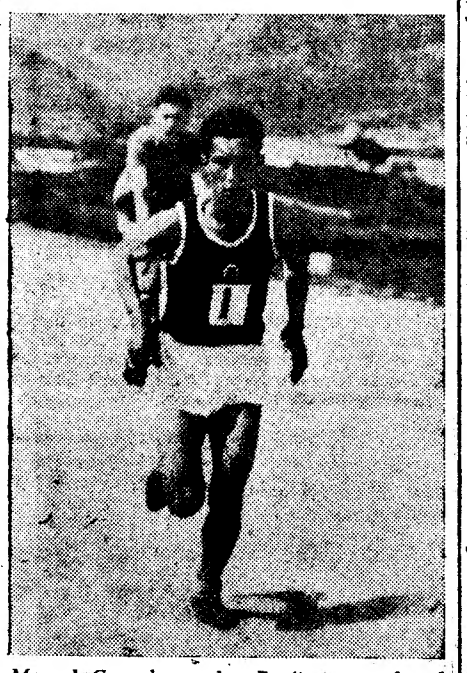
A partida foi dada cerca de 30 minutos depois da hora estipulada, em virtude de um mal entendido com a Policia de Viação e Transito. Até Belas, os corredores, em numero de seis, formavam um pequeno pelotão, que era comandado por Salvador Antunes. A cinco quilómetros do ponto de partida as posições dos concorrentes começaram ligeiramente a definir-se. Uns escassos metros uns dos outros são as diferenças notadas.

A entrada em Caneças faz-se pela seguinte ordem: Manuel Gonçalves, do Benfica (9,700 m.), em 35 m. 20 s.; João Miguel (Benfica), 35 m. 40 s.; Salvador Antunes (Sporting), 36 m. 35 s.; Candido Pinto (Carcavelos), 37 m. 35 s.; Artur Ferreira (Belenenses) 38 m.; e Francisco Martins (Benfica), 39 m. 20 s.

A subida para Montemor é a parte mais dificil da competição—cerca de meia legua, com curvas e contra-curvas, grimpando para a serra. Manuel Gonçalves, decididamente, imprime nesta altura um movimento mais rápido á passada, a fim de ganhar o ponto mais alto com vantagem, para atacar a descida para Loures completamente á vontade. Salvador Antunes desiste então, não resistindo ao esforço pedido.

A prova está ganha nesta altura por Manuel Gonçalves, que chega a Loures em 1.º lugar, com o tempo de 1 h., 4 m., 16 s., seguido de João Miguel, com 1 h., 5 m., 43 s., Candido Pinto, com 1 h., 9 m., 7 s., Artur Ferreira, com 1 h., 10 m., 8 s., e Francisco Martins, com 1 h., 12 m., 40 s.

A chegada ao Campo Grande verifica-se da seguinte forma: 1.º Gonçalves, do Benfica, com 1 h. 47 m., 47 s. 2/5 (pior tempo do que no ano de 1944); 2.º João Miguel (Benfica),, com 1 h., 54 m., 45 s.; 3.º Candido Pinto (Carcavelos), (um jovem nesta prova), com 1 h., 57 m., 54 s. 6/10; 4.º Francisco Martins (Benfica), com 1 h., 59 m., 34 s.; 5.º Artur Ferreira, do Belenenses, com 2 h., 20 s.



Manuel Gonçalves, do Benfica, vencedor da prova, segue isolado no caminho para Caneças

Juin chegou a Chung-King

LONDRES, 21—A emissora de Paris anunciou hoje que o general Juin, enviado extraordinario do Governo francês na China, hegou a Chung-King na semana passada, parte hoje para Pequim e seguirá mais tarde para Nanquim.—(Reuter).

O CARDEAL-PATRIARCA

presidiu na Sé às cerimónias da Páscoa

A Sé Patriarcal vestiu hoje as suas melhores galas para a celebração da missa solene de pontifical de rito Joanino, com homilia e benção papal, a que assistiu o sr. cardeal patriarca de Lisboa. Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou durante alguns momentos na capela do Santissimo. Seguidamente, envergando um rico manto branco, bordado a ouro, o prelado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fieis, que, respeitosamente, ajoelharam á sua passagem.

Constituiam o rico cortejo religioso os componentes da arquiconfraria do Santissimo Sacramento da Sé, á frente dos quais se destacavam os srs. marquês de Rio Maior e eng.º José Ulrich, sub-secretário de Estado das Obras Publicas, todos de opas vermelhas; a cruz patriarcal, beneficiados e cónegos, paramentados com ricos pluviais e outras dignidades com mitras brancas, e o deão da Sé, rev. cónego dr. Carneiro Mesquita. Ladeavam o pálio os flabelos iguais aos usados em Roma, privilégio do cardeal patriarca de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o ilustre purpurado tomou lugar no sólio e principiou a «Tercia».

Os cónegos primeiramente e, depois, os beneficiados prestaram, então, obediência ao sr. cardeal patriarca.

Terminada a «Hora de Tercia», o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se, novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as peças que serviram para o pontifical.

Depois de paramentado, o antistite dirigiu-se para o altar-mor e deu começo ao santo sacrificio da missa.

O celebrante teve como assistentes ao sólio o deão da Sé, rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita; mons. Felix, reitor do Seminário de Santarém, e dr. Avelino Gonçalves; e como diáconos, o rev.º cónego António de Campos e diaco-

(Continua na pag. central)

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«A Canção de Margarida», no Maria Vitória

O caracter fundamental de uma opereta é a musica. Precisa-se, pois, de uma partitura e de quem a interprete. E isso é o mais dificil entre nós, o que mais vezes falta, suprindo-se, em geral, com devaneios de montagem que valorizam o espectáculo mas não fazem a opereta. Pois esse *mais dificil* foi, precisamente, o que tivemos ontem, no Maria Vitória, com «A Canção da Margarida»: uma partitura agradável, acessivel, com alguns particulares felizes, da lavra de Jaime Mendes; e um trio de interpretes jovens, dotados de facilidade e de intuição, cujos nomes desde já devem apontar-se: Leonia Mendes, Clarita Novais e João Nazaré. Leonia confirmou inteiramente a impressão de simpatia com que irrompeu na «Travessa da Espera», pelo seu á-vontade, pelo dominio de si mesma, pela frescura com que canta e diz. Já se não poderá deixar de contar com ela para a interpretação de figuras de feitio popular no nosso teatro musicado. Clarita Novais reune, tambem, excelentes condições para agradar, movendo-se com gentileza e galantaria e cantando com certo fiozinho de graça; João Nazaré, que não é, absolutamente, uma novidade para o publico, teve, talvez, a sua melhor oportunidade—e saiu-se bem. Merece ainda referência o nome de Ilda Mendes, irmã de Leonia, outra estreia, que cantou um fado com emoção própria e certo caracter.

Manuel Santos Carvalho e Ema de Oliveira, acolitados por Vital dos Santos, Humberto Madeira e Edmundo Ferreira, tiveram a seu cargo a tarefa de guiar o espectáculo pelas veredas do cómico.

A opereta, que traz a assinatura bastante experimentada de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lurenço Rodrigues, não vai além da receita convencional deste genero de espectáculo. Desta vez, passa-se o primeiro acto num acampamento de ciganos, donde se salta, como de costume, para a festa de salão elegante, onde a fidalgaria e o povoleu, desenhado caricaturalmente, acotovelam a sua maneira de ser e as suas intenções. Mas lá está a musica para nos convencer, quando parecemos esquecidos, que na opereta é sempre assim.

O espectáculo, sem alardes de grande fantasia, resulta simpático, mesmo na sua modestia, bem defendida pela experiência de Rosa Mateus.—J.

«Don Gil de Alcalá», no Coliseu

O Coliseu, depois de nos dar boa companhia de ópera italiana, dá-nos uma grande companhia espanhola de «zarzuela-grande». Para se avaliar dos méritos e possibilidades dos seus componentes, estreou a companhia com uma famosa opera-cómica do genial Penella, «Don Gil de Alcalá». E da prova não se podiam ter saido melhor os cantantes que o publico aplaudiu constantemente, fazendo repetir quase todos os numeros, marcando o grande êxito da companhia. Registem-se desde já os nomes de Angelina Martinez, soprano de grandes recursos, o tenor Florencio Calpe, já aqui conhecido e aplaudido, o baixo Luís Gimeno, que é também um bom cómico, e ainda a caracteristica lirica Flora Pereira, e o baritono Alejo Queralto, Mariano Bent, Manuel Rubio, Manuel Murcia e Joaquim Veja. E para o êxito muito contribuiu a boa direcção do «maestro» Ortiz de Zarabate, a boa orquestra e os afinados coros. A partitura de Penella, ainda desconhecida em Lisboa, tem todo o encanto da inspirada musica do falecido compositor, encantando, sobretudo a «Pavana» e a «Habanera», esta bem dançada, e o brinde do «Vinho de Jerez». Cenários bons e guarda-roupa luxuoso. Impressão geral magnifica, e a companhia já hoje cantará uma zarzuela das que mais publico têm, «Los Gavilanes», Lisboa está de parabens com esta grande companhia espanhola.—R. P.

Reposições

«O Colete Encarnado», no Variedades

Mais do que uma simples reposição, foi uma opereta nova que surgiu no Variedades! Um

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS
AROMA INCONFUNDÍVEL

Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

«Antígona», no Teatro Nacional

(Continuação da pag. central)

quem o exerce nem a clarividência nem a virtude». O que leva um velho senador a comentar, depois de ouvir a arenga do usurpador, o seu «programa de Governo», como diriamos hoje: «Quanto mais feliz não seria o Mundo, se as acções dos homens que governam os povos estivessem sempre de acordo com as suas palavras».

E é Antígona que proclama, quando acusa o tirano: «Todos os tebanos pensam como eu. Todos te aborrecem como eu. Mas todos se calam porque tu não os deixas falar». E quando Proceu exorta Astaco a dizer toda a verdade a Creonte, o velho senador responde: «Julgas que os homens, quando governam, gostam que se lhes diga toda a verdade?».

E por fim, quando o usurpador pede aos tebanos que o acompanhem a buscar o corpo do filho morto, é Enópides que exclama: «Os homens como tu estão sós. Ninguém os acompanha. Não têm lugar no Mundo».

Antigona, gerada, como seus irmãos, num ventre incestuoso, e sem ter conhecido as alegrias do himeneu, caira derrubada pela fatalidade que pesava sobre os descendentes de Edipo, o destino cruel que quer que os filhos paguem as culpas dos pais. Começava para Creonte a expiação. Enquanto os abutres disputavam entre si o cadaver de Polinices, cumpria-se a profecia de Tirésias: «Não hás-de ver subir o Sol muitas vezes no horizonte sem pagares com a morte dum ser nascido de ti próprio o resgate doutra morte».

E enquanto Euridice chora a morte do filho, é o Mensageiro que exclama, na peça de Sófocles: «Acumula riquezas, vive com a magnificência dum rei; se a alegria não está contigo, tudo isso não vale a sombra duma nuvem de fumo, em comparação com a felicidade. Quando os homens perdem a alegria, já não vivem, são apenas cadaveres animados».

Julio Dantas preferiu dar á sua *Antigona* um desfecho diferente daquele que Sófocles lhe assinalou. Em vez de Creonte ceder aos conselhos do Corifeu, proclamando a inutilidade de lutar contra o inevitável, renunciando á vingança inutil e, dispondo-se a libertar Antigona, o autor português amarrou o tirano á expiação do seu crime, agrilhoou-o ao remorso eterno, e não lhe deu a alternativa do arrependimento.

O desempenho

E' dificil, numa noticia apressada, fazer uma referência justa a cada interprete. Começaremos por dizer que o talento dramático de Mariana Rey Colaço não nos surpreendeu. Já lhe descobriramos, durante os seus recitais poeticos, qualidades que a haviam de impôr como actriz. A noite de ontem serviu apenas a confirmar o nosso vaticinio. Tudo nela se impõe e alicia: mocidade, figura, voz, dicção perfeita, gesto elegante e um á-vontade inesperado em cena, que resulta dum dominio de nervos insuperável. A sua interpretação da figura insubmissa de Antigona teve momentos altos de tragédia, como a saida do 1.º acto, quando vai honrar a memória do irmão insepulto á sombra dos loureiros sagrados. Todo o 2.º acto, na contracena com Raul de Carvalho, foi magistral e doseada com inteligência a intensidade da declamação. O tom lacrimejante do 4.º acto—por culpa talvez da rubrica e das próprias palavras—quebrou um pouco, creio a nós, a serenidade dolorosa da figura, quase sobreumana, que deve manter-se dentro dos moldes severos e heroicos em que Sófocles a desenhou. Em tudo o mais, o seu trabalho foi primoroso. O seu corpo flexivel desenhou-se em atitudes duma beleza incomparavel. A fisionomia aqueceu-se ao calor das palavras e viveu toda a tragédia intima da personagem. A própria natureza estática do papel contribuiu para pôr em destaque os dotes admiráveis da declamadora, sem requerer um movimento de cena e uma desenvoltura de maneiras que a experiência lhe não deu ainda. Pensemos que se trata duma estreante—e que prometedora estreia, que surpreendente revelação para aqueles que não a tinham visto ainda.

Amelia Rey Colaço teve um pequeno papel, o de Euridice, em que mais uma vez pôs á prova os seus magnificos dotes histrionicos, a sua elegancia, a sua distinção. Foi majestosa e digna. Mas ontem apagou-se propositadamente, para deixar brilhar outra estrela gerada no seu corpo e moldada pelo seu espirito. «A filha é muito igual á mãe», dizia-se ontem nos corredores do Nacional. E' o melhor elogio que lhe podem fazer.

Maria Barroso encarnou com muita doçura o caracter resignado de Isménia, que forma com Antigona, tão oposta na sua obstinação ao feitio da irmã, um par de rara harmonia, cujo exito levou Sófocles a criar mais tarde o de Electra e de Chrisotemis.

Raul de Carvalho, que teve a seu cargo o papel de Creonte, representou como poucas vezes se vê representar. Que autoridade, que segurança, que dominio perfeito duma arte dificil e complexa. Com que dignidade e com que inteligência Samwell Dinis interpretou o prudente Enópides, que dalgum modo substitui o Corifeu da tragédia grega. A Robles Monteiro coube o papel do profeta Tirésias. Que linda cabeça e que admirável lição de arte de representar. E que soberba aparição em cena a de Alvaro Benamor, principe de sonho, recortado num halo de luz, que atravessa a tragedia como uma figura de balada. E que veemência, que ardoroso entusiasmo Luis Filipe pôs no seu Egeon, sobretudo na narrativa da cena trágica, a que imprimiu assinalável emoção.

Noutros papeis, anotámos a esplendida elocução de Paiva Raposo e a colaboração acertada de Manuel Correia, Antonio Palma e José Cardoso, que formaram um excelente conjunto.

Na montagem, que confirma o bom gosto e a visão segura de Lucien Donnat, admirámos a inteligente distribuição das luzes, tão dificil num palco que dispõe duma instalação electrica mais do que deficiente, e a beleza sóbria do quadro, que representa a Acropole de Tebas: dum lado a escadaria que conduz ao peristilo do palacio real dos Labdácides e do outro um pórtico de cariátides donde se avistam a cidade e os campos tebanos.

A noite de ontem terminou em apoteose. Com o palco coberto de flores, e rodeada por toda a companhia, Mariana Rey Colaço ouviu as aclamações calorosas e prolongadas dum publico que aplaudiu com delirio o autor e os interpretes e que não tinha pressa de sair do teatro. Retinia ainda na sala a ultima vibração de cristal, continuavam a desenhar-se no palco, com a elegancia dum marmore de Phidias, os braços eloquentes de Mariana Rey Colaço, os seus braços que comovem—a envolver o pescoço da mãe.

Valeu a pena, Marianinha, lutar contra a tirania dos preconceitos, semelhante á tirania de Creonte, para chegar á noite libertadora de ontem, noite em que a Aleluia entoou um cantico de gloria no teu peito juvenil.—N. L.

—o-o-o—

escolas, porque nasceu com ela, é Mirita Casimiro, que se esgota e multiplica, surgindo-nos espectáculo colorido e movimentado, simpático e aliciante, tendo como fundo deliciosas canções, mas dando-nos também um pouco de graça e ironia, e ainda um pouco de sentimento.

O primeiro acto agradou-nos mais do que o segundo, mas parece-nos fácil dar a necessária harmonia ao conjunto. Diremos, desde já, que a opereta, com musica que fácilmente se apreende, um dos segredos da sua aceitação, agradou em cheio. Nem podia succeder outra coisa, visto ter-se reunido no palco do Variedades um nucleo de artistas de grande mérito. E' dificil resistir, mesmo que nos queiramos conservar sisudos, a um Vasco Santana, que, não exagerando, mantem a boa disposição da plateia, lado a lado com Alvaro Pereira, outro fabricante de riso.

Mas quem inflama a opereta com a chama diferente em cada passo. A voz de Alberto Ribeiro, suave e romantica, era na realidade imprescindivel, mas devemos salientar também a presença de Domingos Marques. Erico Braga desenha um tipo como sabe e nos acostumámos a ver, sempre como excelente actor. Citemos Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, Maria Luísa, Maria Fernanda, Helena Felix, Jeanette Valle, Lina Tavares, Isabel Gomes, Manuel Lereno, Rafael Alves, Carlos Candeira Carlos Valério, João Guerra, Mariano Franco, Henrique Pereira e António Camoesas. Um excelente conjunto. Nem sequer falta a chamada atracção internacional, um bom par de bailarinos Ivone et Farrar.—T. S.

«Pigmalião», no Porto

PORTO, 21.—A companhia dos «Comediantes de Lisboa» estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, desta cidade, com a peça «Pigmalião», de Bernard Shaw. O espectáculo agradou. Excelente peça, com interpretação muito equilibrada, foi particularmente aplaudido o trabalho de Lalande, Assis e Villaret.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

AVISO

Avisam-se os Snrs. Associados de que a partir do próximo dia um de Maio será alterada a forma de distribuição de senhas para as consultas, algumas das quais, por virtude da grande afluência que estão tendo, são ampliadas conforme os horários afixados nos locais próprios da Associação.

Um verdadeiro êxito!

A Grande Companhia de Ópera, Opereta e Zarzuela, no Coliseu. Hoje, estreia da zarzuela «Los «Gavilanes», com os artistas Angelita Virueta, José Maria Aguilar e G. Roman. Amanhã: «La Dogaresa»

O grande tenor português *Garcia Roman*

Foi verdadeiramente notável o êxito registado ontem no Coliseu, com a estreia da opera «Don Gil de Alcalá», para apresentação da Grande Companhia de Opera, Opereta e Zarzuela, um espectáculo de arte e de cultura, composto por artistas consagrados do país vizinho e que, numa maravilhosa embaixada de arte e de cultura, veio até nós para mostrar ao publico, mais uma vez, as lindas partituras musicais de sua inteira preferência. Hoje, á noite,, sobe á cena, naquela casa de espectáculos, a lindissima zarzuela do maestro Jacinto Guerrero, para estreia dos grandes artistas liricos, o grande soprano Angelita Virueta, o célebre baritono José Maria Aguilar, considerado o Titta Rufo espanhol, e o tenor português G. Roman e os artistas cómicos Salvador Gallego, Carmen Llanos e Flora Pereira, regendo a orquestra o insigne maestro espanhol José Ortiz de Zarate. Amanhã, estreia do grande soprano Cristina de Mena, na imortal obra do compositor Rafael Millán, o autor de «A Severa», na zarzuela «La Dogaresa».

UMA FESTA INFANTIL

no Bairro da Boa Vista

No bairro municipal da Boavista, organizado pela comissão recreativa e cultural, de colaboração com o respectivo Centro Social, realizou-se hoje, de tarde, uma simples mas significativa festa da Pascoa, dedicada ás 400 crianças que habitam as higienicas moradias de lusalite dali. Presidiu á festa a sr.ª D. Maria Teresa, assistente social, estando presente o sr. capitão Soares da Cunha, comandante da Policia da Camara Municipal, e outras individualidades.

A festa teve colaboração dos palhaços «Armandos» e «Armilita» e o concurso do teatro dos Robertos, que fizeram a delicia das crianças, ás quais, num dos intervalos, foram distribuidas amendoas.

JOCKEY PORTUGAL

Os melhores Licôres e Xaropes nacionais

Sul: R. Século, 9 Tel 1405 Lisboa

Norte: R. Formosa, 450 Tel. 2666 Porto

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, R. da Vitória, 73, 1.º (esquina da R. do Ouro).

BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1888: Estreia-se no teatro da Trindade, na opereta «Dragões de El-Rei», a actriz Carmen Cardoso, que começou como corista no teatro de S. Carlos. Carmen Cardoso foi uma das mais apreciadas artistas do seu tempo e salientou-se, em 1894, na revista «Sal e Pimenta», cantando as célebres coplas do «Carro do Jacinto». A apreciada artista, que vive retirada, é espanhola, tendo nascido em 1872 em Jerez de la Frontera.

Fazem hoje anos: o autor e empresário Mário Pires; os actores António Palma e Alberto Reis. *Amanhã:* o notável pianista José Viana da Mota

Atrás do reposteiro

No próximo verão devem funcionar em Lisboa dois teatros de declamação e quatro de género musicado.

—Foi convidado a fazer a partitura duma opereta intitulada «A Maria da Fonte» o maestro Jaime Mendes.

—A passar a Semana Santa, encontra-se em Sevilha o escritor teatral Fernando Santos.

—As bailarinas portuguesas que seguem para Lourenço Marques, no próximo mês de Junho, são Mabel de Meneses, Zita Wallemkamp, Carmen de Almeida, Beatriz Costa, Corina Alves e Aurora Silva.

—O agente artistico Carlos Dubini continua a trazer ao nosso país as maiores atracções, estando em contato com um numero de grande categoria que em breve apresentará em Lisboa.

—Foi convidado a ingressar num grupo que parte brevemente para as Ilhas, o bailarino Raul António.

—Encontra-se de novo doente o esritor teatral Luis Galhardo, secretário geral da Sociedade de Escritores.

—Os artistas que esta noite cantam no Coliseu a zarzuela «Los Gavilanes» são o soprano Angelita Viruete, o baritono José Maria Aguilar, considerado o «Tita Rufo espanhol» e o tenor português G. Roman.

—Em virtude do avultado numero de inscrições, foi necessária organizar uma segunda série para a assinatura da temporada de ópera da sua arte, singular e pessoal, que não tem italiana que vai realizar-se em S. Carlos.

—O rancho folclórico regional do «Jornal dos Mercados», composto por 35 figuras, está a ensaiar um espectáculo que foi escrito por Avelino de Sousa, Lourenço Rodrigues e Frederico de Brito, com musica de Vasco de Macedo.

—O actor Pereira Saraiva foi convidado a fazer parte duma companhia que se pensa organizar para a Africa.

Primeiras exibições

«O Juramento de Lagardére», no Trindade

Um filme de «panache», tendo como protagonista um espadachim famoso, um quinto Mosqueteiro, desde Dumas, que, como é sabido, eram quatro. Extraido dum romance de Paul Féval, este filme tem a marca francesa, o «élan» heroico das grandes aventuras gaulesas, todo o encanto dos seus romances de capa e espada. Pierre Blanchard, actor da Resistência, encarna o invencivel Lagardére que, contra tudo e todos, consegue manter um juramento, e com ele compõem um bom elenco outros artistas franceses, como Paul Bernard, Yvonne Gandeau, Lucien Nat, Louvigny, Jean Marchat e Cassin. Entre os complementos figura um jornal português com os mais recentes acontecimentos nacionais, como o desafio de futebol com a R. A. F.—*Visor 55.*

«Tarzan e as Amazonas», no Capitólio

Weissmuller, ou antes o popularissimo Tarzan, é um dos idolos da nossa mocidade, e bem está! Podemo-lo considerar um mestre de energia, de aventura, de audácia, de nobreza e também da bela aventura. Na sua sombra está o homem adamico, no seu regresso á natureza para quem o convivio dos animais é, talvez, melhor que o dos seus semelhantes. Este filme é um dos melhores da série. Dos mais cheios, dos mais palpitantes de interesse. Tarzan, o «Boy», a companheira, e uma macaca chamada «Chita», são os principais personagens. A selva orgiaca de vegetação, um reino encantado de «amazonas» são os principais cenários desta obra, que deve entusiasmar o publico.

Complementos escolhidos, entre os quais uma bela historieta de Walt Disney.—*Visor 42.*

Teatro em Espanha

No teatro Coliseum, de Salamanca, os alunos do sétimo ano de Medicina, em colaboração com o Teatro Espanhol Universitário, representaram a peça em verso «La Vingança de Don Meudo».

—No teatro Maria Guerrero realizou-se uma festa de homenagem aos artistas Elvira Noriega e Guillermo Marin, tendo-se representado o «passatempo» «El caso del señor que volvió del Polo».

—A companhia Puchol-Ozores estreou no teatro Garcia Barbon, de Vigo, a peça de Arniches e Passo, «A mi no me quiere nadia».

Oscar da Silva

O grande pianista Oscar da Silva, há tempos no Brasil completa hoje 76 anos. As ultimas noticias chegadas daquele paiz dão conta dos êxitos obtidos por aquele artista, que tem escrito ultimamente, numerosas composições, recebidas com muito agrado.

CASINO ESTORIL
DOMINGO DE PASCOA
JANTAR ESPECIAL
Orquestra TOSELLI

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef 52730 • Lisboa
DESEJAMOS BOAS-FESTAS a todos os nossos Amigos e Clientes
DOMINGO DE PASCOA:
BACKHUHN M. SALAT
APFELSTRUDEL

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
EXTRAORDINARIO EXITO DA GRANDE ATRACÇÃO
MANOLITA-NATI GUTIER
e um sensacional programa de atracções internacionais
Ballet Mercedes Begoña
ORQUESTRA SUR
BALLET SIETE MAGNOLIAS
HERMANAS GOYESCAS
Mary-Mely Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde
SILVIA HERNANDEZ e CONCHITA GONZALES
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
2.ª representação da peça em 5 actos do Dr. Julio Dantas
ANTIGONA
Admiravel conjunto artistico com Mariana Rey Colaço

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
GABY UBILA A notável interprete de tangos e canções
Apresenta «EL BOTELLERO», outro clamoroso êxito
A escultural bailarina CHARITO CRESPO — DINA LUPI
THE CARLOS J'AHY GIRLS — CARLOS ANTONIO
Com as 2 Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
Na próxima semana — Estreia de novos números

TRINDADE Às 21 e 30
EXTRAORDINARIO EXITO
O JURAMENTO DE LAGARDÈRE
com PIERRE BLANCHAR
Todos os dias «Matinées» ás 16 horas, a preços populares.

AVENIDA Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

São Luiz
4. e ultima semana
MEIA LUZ
com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten
T. 27172—As 21,30

TIVOLI
ULTIMA
UNIDOS ALÉM DA MORTE
A's 21,30
TELEF. 50595
com Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
A popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
desempenhada pela Companhia Mirita-Vasco e a atracção internacional
Yvone et Farrar

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
O Sinal da Cruz
com Claudette Colbert, Elissa Landi e Charles Laughton
«MATINÉES» DIARIAS

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
O melhor filme do ano!
O Terror dos 7 Mares
(Tecnicolor)
com Paul Henreld, Maureen O'Hara e Walter Slezat

MARIA VITORIA Telef. 22476
UM NOVO EXITO POPULAR
da opereta em 2 actos
A Canção da Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
TRIUNFO MUSICAL
do maestro JAIME MENDES

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
A Mão que nos Guia
com Dennis Morgan e Raymond Massey

CAPITOLIO
Telef. 27493
As 21 e 30
Tarzan e as Amazonas
com Johnny Weiss Muller, Brenda Joyce, John Sheffield e a Macaca Chita

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45
Últimas representações da comedia popular
CUIDADO COM A BERNARDA!
Maria Matos e Costinha á frente de um grandioso elenco
Terça-feira, despedida da Companhia

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
3.ª SEMANA
Marika Rökk em
Dança com o Imperador

REX
Telef. 2 9658
A's 21 e 15
Prisioneira de uma Noite
Chegou o Amor

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
SELVAGEM BRANCA
com Maria Montez — John Hall — Sabu

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 30
José do Telhado
O que aconteceu ao Jorge

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
José do Telhado
O que aconteceu ao Jorge

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

Salão Recreio
Emp. José Miguel—Parque Mayer
A's 20,45 e às 23 horas
A maravilhosa peça musicada
BOM PROVEITO
Um grandioso elenco artistico

JARDIM CINEMA
Tel. 43051 — A's 21
UM HOMEM A'S DIREITAS
Fantasma Invisivel

VITORIA CINE CARCAVELOS
A's 21 e 30
O filme musical colorido
A LOIRA INCENDIARIA
com Betty Huiton

CRISTAL
BAR-DANCIMG DA MODA
TODAS AS NOITES
GRANDE ÊXITO DA PARELHA DE BAILE
MARGOT ET CHIWERTO
CAMPEÕES DE ESPANHA DE DANÇAS CLÁSSICAS ACROBÁTICAS
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
EM PLENO TRIUNFO
BRAZALEMA
GRANDE VEDETA DE BAILE
HOJE, DOMINGO:
das 17 ás 19,30
Chá-Dançante
VARIEDADES
ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções

As relações franco-britânicas

(Continuação da 1.ª pag.)

permitir-lhes empreender uma acção comum.

Após a conclusão da paz, em 1919, o que queria a França? Queria a sua segurança mediante as garantias fisicas indispensáveis a uma potência terrestre que tem uma fronteira comum com a Alemanha. Queria a reparação dos danos causados, sem a qual se julgava na incapacidade de reconstruir o país.

O que queria a Grã-Bretanha? A sua segurança mediante a consagração da sua primazia naval, e o regresso ao equilibrio europeu. Queria o desenvolvimento do comercio mundial, e receava que uma politica de reparação demasiado exigente para com a Alemanha dificultasse o recomeço do seu comercio.

O tratado de Versailles pode ser tido por um tratado de compromisso.

O pagamento das reparações foi adiado, e a França não obteve, para sua segurança, a fronteira do Reno nem uma rede de alianças. Encontrou, nas clausulas de Versailles, um minimo para além do qual não poderia admitir concessões. Quis, portanto, a sua aplicação integral.

A Inglaterra, pelo contrário pediu o afrouxamento das cláusulas, porque considerava a eventualidade de pagamentos importantes de reparações como um obstáculo ao renascimento económico mundial, e entendia que uma posição hegemónica da França seria um perigo para a sua própria segurança.

Sendo os interesses das duas potências, sob determinado angulo, diferentes, os seus objectivos tambem o eram: a França, procurando a segurança e as reparações, tentou uma politica de apaziguamento mediante concessões e adiamentos; não se agarrou á carcassa dos tratados mortonatos e procurou revê-los.

Pelo contrário, a França, convencida de que a menor concessão feita á Alemanha implicaria uma desorganização de todo o estatuto elaborado e provocaria novas exigências alemãs, pronunciou-se pelo «statu quo»; havia de ser o «polícia do continente».

O «desacordo cordial»

E' nesta atmosfera que evoluem, de 1919 a 1924, as relações franco-britanicas, atmosfera que se poderia, infelizmente, qualificar de «desacordo cordial», como no tempo do bom rei Louis Philippe.

A' medida que o tempo passa, a situação financeira da França agrava-se, e o seu pedido de reparações torna-se mais insistente; chega a ocupar, sózinha a bacia do Ruhr. Mas, quanto mais ameaçadas estão a situação económica do mundo e a da Grã-Bretanha, mais a luta contra o desemprego parece dever ser conduzida com energia, e mais a Grã-Bretanha multiplica as iniciativas tendentes a conseguir a anulação das reparações.

«Estamos de acordo em reconhecer que estamos em desacordo», dizia Lloyd George ao findar uma conferência com Poincaré. Caracterizava, assim, o estado das relações anglo-francesas durante todo este periodo.

Gente nova

No ano de 1924 verificou-se uma mudança profunda, que suscitou o entusiasmo dos povos inglês e francês, com a subida ao poder de dois novos presidentes do Conselho que não tinham qualquer responsabilidade nos tratados de paz: Herriot e Mac Donald.

Tentaram edificar uma organização mundial, harmonizar as concepções e os interesses dos seus países. Foi a época sensacional do «Protocolo de Genebra para a resolução pacifica das divergências internacionais», que associava, não só na ideologia, mas na realidade prática também, os três termos solidários de arbitragem, de segurança e de desarmamento.

Herriot dizia em nome da França: «Pôr em comum a justiça e a força— eis o programa mais elevado que deviamos realizar».

Infelizmente, a própria universalidade do documento levou Baldwin, que sucedeu a Mac Donald, a pôr de lado o Protocolo de Genebra e a tentar uma politica dentro de limites geográficos mais acanhados e que garantia maior liberdade aos Domínios.

Desarmamento e segurança

De 1925 a 1933, o entendimento franco-britanico embateu com obstáculo novo: os acordos de Locarno não reanimaram a confiança entre os dois associados, cujos pontos de vista, mais uma vez, estavam em oposição.

Para a França, as concessões feitas á Alemanha quando da Conferência de Locarno constituiam um acto a que Berlim devia responder.

Para a Grã-Bretanha, era um gesto que devia, mesmo unilateralmente, suscitar outros: era preciso ter confiança na Alemanha e desarmar.

Ora, para Londres, o desarmamento devia criar a segurança, enquanto para Paris seria preciso, para desarmar, aguardar que a confiança manifestada pelos Aliados produzisse efeitos na própria Alemanha. A França não podia desarmar sem haver organizado a sua própria segurança; precisava, para isso, reforçar as suas alianças com as potências da Europa Central e Oriental, que tinham interesses identicos, e proteger o território nacional por uma rede de fortificações, tanto célebre quanto efémera, conhecida pelo nome de Linha Maginot.

Finalmente e progressivamente, o ponto de vista inglês ganhou a partida. Mas, a despeito das evacuações antecipadas das zonas de ocupação no Reno, a despeito da anulação das reparações, a despeito da igualdade dos direitos consentidos á Alemanha, o nacional-socialismo alemão desenvolveu-se e triunfou rápidamente.

Hitler no poder

A subida de Hitler ao poder condenou a França e a Grã-Bretanha a colocarem as suas relações sob o signo do «entendimento inevitável». Mas se os dois países procuravam, não reduzir o hitlerismo, mas contemporizarem com ele, nunca conseguiram mostrar a Hitler que uma frente unida de resistência poderia opôr-se, um dia, ás suas manifestações de força.

A Grã-Bretanha procurava levar a Alemanha hitleriana á contemporização: os seus ministros iam a Berlim, assinavam um acordo naval separado e respondiam aos factos consumados por propostas de discussão.

Pelo seu lado, a França consolidava as alianças particulares e tentava ampliar-lhes o raio de acção; mas, cada vez que a Alemanha praticava uma ilegalidade, não podia deixar de ceder.

A' medida que a paz foi parecendo mais ameaçada, os métodos ingleses e franceses pareciam opôr-se mais ainda. Em Genebra, perante a agressão fascista, a Inglaterra reclamava sanções que Laval fazia o possivel por iludir. Diante das perturbações na Europa Central, a França, baseando-se em grande experiencia histórica, tentava provar á Grã-Bretanha que um Sadowa qualquer acabaria sempre em Sedan; mas, quando chegou o dia fatal, foi preciso registar, em Munich, um novo Sadowa e um novo Sedan.

A guerra

E foi a guerra! A guerra em que a França e a Grã-Bretanha voltaram a solidarizar-se. Continuam solidárias, num acordo que se inscreve no mapa e que, precisamente por isso, parece á Inglaterra inutil inscrever num texto, apesar dos reiterados pedidos da França.

Aqui está a história triste das relações franco-britanicas entre as duas guerras! Nenhum dos primeiros-ministros da Inglaterra ou da França, de Lloyd George a Chamberlain, de Clemenceau e de Briand a Tardieu e a Blum, alterava a verdade quando proclamava a sua dedicação ao entendimento franco-britanico; mas este entendimento só pôde ser uma realidade na guerra, quando a sua afirmação constante e militante teria podido evitar esta guerra, fundando-se na igualdade, na associação e na perseverança nos designios.

(Serviço Extinfor—Especial para o «Diário de Lisboa»).

O campeonato de juniores da A. F. de Lisboa

Nos jogos de hoje do Campeonato de Juniores—prosseguindo com interesse— registou-se um resultado inesperado; o empate do Belenenses com o Cascalheira. E o Sporting consolidou-se um pouco mais com a sua vitória de hoje sobre o Estoril. De modo que, como o Benfica se desembaraçou também do seu adversário, o Cascais, o jogo Sporting-Benfica no próximo domingo rodeia-se de certo interesse.

O titulo de campeão, que os jovens jogadores procuram com entusiasmo, apresenta-se de dificil conquista.

Sporting, 2—Estoril, 1

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por José Serandeses.

Os dois grupos alinham—*Sporting* — Serra e Moura, Fonseca e Moreira; Dinis, Pereira e Octávio; Vital, Belarmino, Sérgio, Duarte e Tavares. *Estoril*—Rafael, Ceifa e Nunes; Gonzaga, Parracho e Alves; Tadeu, Frade Servadas, Silva e Coelho.

Durante o primeiro tempo, o grupo leonino jogou com vantagem e Vital, aos 7 minutos, rematou o 1.º tento, tendo ainda o Sporting marcado mais uma bola aos 23 minutos, que o arbitro não validou.

A segunda parte foi jogada com grande dureza, que o arbitro reprimiu, tendo expulso do terreno, aos 13 minutos, os jogadores do Estoril, Alves e Coelho; dois minutos depois. Octávio, do Sporting, também recolheu ao vestiário.

Aos 17 minutos, Vital marcou o 2.º tento para o Sporting, mas aos 26 minutos, Frade fixou o resultado em 2-1.

Belenenses, 1—Cascalheira, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Gameiro Pereira.

Belenenses—Matos, Baptista e Verissimo; Fernando, Castelo e Ogando; Samora, Martins, Rocha, Almeida e Pinto.

Cascalheira—Eudóxio, Acácio e Chaves; Claro, Valentim e Victoriano; Morais, Cardeira, Ludgero, Artur e Nunes.

A primeira parte decorreu com equilibrio, mas o Belenenses foi o primeiro que conseguiu marcar, por intermédio de Martins.

Na segunda parte, com o vento a favor, os «azuis» dominaram consecutivamente mas o Cascalheira defendeu-se muito bem. E reduzidos a nove unidades foi absolutamente contra a corrente do jogo que a «équipe» de Campolide, a 5 minutos do fim, estabeleceu o empate por intermédio de Cardeira.

C. U. F., 1—Chelas, 0

Jogo no Lumiar. Arbitro Jorge Heitor.

C. U. F.—Gama, Leal e Pina; Ramires, Costa e Travassos; Rui, Santos, Augusto, Agapito e Pereira.

Chelas—Rodrigues, Batalha e Abrantes; Nunes, Marques e Ramos; Gomes, Azevedo, Santos, Ferreira e Gomes II.

Ao intervalo 0-0, depois de 30 minutos de jogo com caracteristicas de equilibrio.

Na segunda parte o Chelas dominou ligeiramente mas foi a C. U. F. que marcou o unico tento da partida, aos 10 minutos, por intermédio de Reis.

Benfica, 6—Cascais, 0

Jogo na Tapadinha presenciado por numeroso publico. Os grupos, sob a arbitragem de Ferreira da Cunha, alinharam com a seguinte constituição:

Benfica—Perdigão; J. Fonseca e Ferreira; Rodrigues, Anceriz e Palha; Ribeiro, David, Dinis, Mendes e Espirito Santo.

Cascais—Pereira; Lourenço e Sousa; Rodrigues, C. Lourenço e Barros; Moreira, Pinto, Sampaio, Gouveia, e Jorge.

Na primeira parte, que terminou com 3-0 a favor dos encarnados, o Benfica dominou constantemente, revelando a sua superioridade técnica e fisica.

Os «goals» foram obtidos por Ribeiro, aos 5 e 11 minutos, e por Mendes aos 19 minutos.

Na segunda parte, apesar de jogar a favor do vento, o Cascais não impediu o dominio do Benfica que forçou, logo de entrada, a defesa contrária a conceder cinco cantos.

Aos 12 minutos os encarnados obtiveram o 4.º tento por David e mais dois, aos 19 e 20 minutos, por Dinis e Ribeiro.

Do Benfica salientaram-se, Palha e Fonseca e do Cascais, Sousa e Sampaio.

A selecção de Lourenço Marques foi derrotada em Johanesburgo

JOHANESBURGO, 20.—No encontro de futebol, entre as selecções de Lourenço Marques e do Transvaal do Sul, que se efectuou em Johanesburgo, a «équipe» portuguesa perdeu por 7 a 0. O resultado surpreendeu os meios desportivos vencedores e o publico de Johanesburgo, onde o grupo português goza de grande prestigio.—(Lusitania).

RADIOS em exposição os mais recentes modelos
REPARAÇÕES a maior competencia e honestidade
RADIOLUX, L.da
R. Jardim do Regedor, 19 1.º—T. 29627

NO TEATRO NACION

A apresentação e a estreia mem de M

Quando o pano desceu ontem sobre o ultimo acto de *Antigona*, na sala do Nacional ficou a pairar uma vibração semelhante áquela que se produz quando se toca num cristal. E' que há peças de vidro, que não repercutem no espirito de quem as ouve, e peças de cristal, que fazem vibrar a atmosfera em ondas sonoras, deixando-nos uma impressão de harmonia incomparável. *Antigona* é uma peça de cristal. Clara, luminosa, vibrante, dum equilibrio, duma nobreza e duma elegancia que deviam agradar aos deuses, se os deuses se dedicassem a este ingrato mister de criticos teatrais.

Há muito tempo que não assistiamos a uma comunhão tão perfeita entre publico, autor e interpretes. Todos se compreenderam. Contribuiram para isso diversos factores. O primeiro foi, sem duvida, a beleza literária, o conteudo humano, o interesse dramático, até a oportunidade, da peça de Julio Dantas, que em boa hora quebrou o silêncio que há mais de vinte anos se impusera, voltando a escrever para o Teatro, onde o seu nome ficou como um dos valores mais altos e mais nobres da nossa literatura dramática.

O segundo foi a estreia de Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, a filha dos artistas-empresários da Casa de Garrett, que há dois anos, em Sevilha, revelara um talento dramático surpreendente, e que era aguardada com viva curiosidade, podemos dizer com impaciência, por um publico que gosta de teatro e que gostaria de ver os nossos elencos renovados, com prejuizo de injustificáveis peias burocráticas.

E o terceiro factor foi, como não podia deixar de ser e está nas melhores tradições da empresa, o bom gosto e a grandeza da montagem.

O espectáculo de ontem serviu a reforçar a nossa opinião de que a Casa de Garrett não

As cerimónias de hoje comemorativas da Páscoa

(Continuação da 1.ª pag.)

no José Maria de Freitas. Ao báculo estava o beneficiado Avelino de Figueiredo e, ao livro e candeia, respectivamente, os beneficiados Paulo Marques e Ramos Ferreira.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, saiu do sólio e dirigiu-se, acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde, depois de ter tomado lugar, pronunciou a homilia sobre a festa.

Foi depois dada a benção papal. Nos cadeirais, os componentes do Cabido. Fizeram de mestres de cerimónias os rev.os cónegos dr. Honorato Monteiro e padre José Cunha. No transepto, tomaram lugar os componentes da arquiconfraria do Santissimo Sacramento daquele templo, senhoras de várias organizações católicas, etc.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez ouvir, durante a missa, a três vozes iguais, a «Ropartz». Ao voltar ao seu camarim, o sr. cardeal patriarca recebeu ali os cumprimentos do Cabido, clero, seminaristas e irmãos e alguns fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu e a todos deu a sua benção.

Em vários templos da capital realizaram-se, também, hoje, as tradicionais cerimónias de Domingo da Ressurreição, com a assistência de milhares de fieis.

Em várias colectividades

Em comemoração do domingo de Páscoa, várias colectividades promoveram, hoje, actos de beneficência. O Club Futebol Varejense, na rua Lopes, que comemora o seu 7.º aniversário, distribuiu um bodo a 100 pobres; o Grupo de Beneficência «A Caridade» distribuiu socorros a numerosos pobres que se apresentaram na sua sede, na rua Barão de Sabrosa; na Casa de Lafões, pelas 16 horas, foram distribuidos donativos em dinheiro aos lafonenses mais necessitados, residentes em Lisboa; tambem no Estrela Futebol Club, á Rua Vitor Hugo, foi distribuido um bodo aos pobres.

V. Ex.ª já pensou nas graves respo
assalariado sofrer um Acidente de Traba
Escreva hoje mesmo à
ULTRA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Tel

AL

de «Antígona»

de Júlio Dantas

rável

riana Rey Colaço

pode ser um teatro experimental. Entendemos que, em vez de enganar o publico e de nos andarmos a enganar uns aos outros com a mentira da protecção á literatura dramática pelo estimulo dos valores novos, que podem e devem ser estimulados por outra forma mais eficaz e noutra casa mais apropriada, se devem abrir as portas da nossa primeira cena dramática só áqueles, novos ou velhos, que pela sua experiência e pelo seu talento possam prestigiar o Teatro português. A noite de ontem prestigiou o Teatro português. Ora, as coisas estão organizadas de tal modo e os autenticos valores sentem-se tão diminuidos nas prerrogativas que a inteligência e o bom senso lhes deviam conferir que, se não fora a promessa duma interpretação brilhante, ver-nos-iamos privados de ouvir a obra com que Julio Dantas enriqueceu o magro cabedal da nossa literatura dramática.

O mito de Antígona

Renovando o mito heroico de Antigona, tema eterno que tem sido recreado em todos os países e em todas as linguas, Julio Dantas fê-lo com um talento literário, um bom gosto, uma inteligência, uma sobriedade inexcediveis e um conhecimento perfeito da técnica teatral. Inspirou-se, dum modo geral, como confessa, nas obras dos grandes trágicos gregos, mas foi sobretudo á *Antígona* de Sófocles, aos *Sete contra Tebas*, de Esquilo e ás *Fenicias* de Euripides que foi buscar os fios com que havia de tecer primorosamente a sua *Antígona*, respeitando no tema grego tudo quanto nele há de grande e de eterno e adaptando-o, sob determinados aspectos, como confessou também, ás condições do Teatro e do sentimento contemporaneos.

Antígona é o grito de revolta contra todas as tiranias e todas as injustiças que humilham e degradam a condição humana. Parece-me que na nossa época conturbada há motivo bastante para soltar, mais uma vez, esse grito libertador, pondo-o na boca pura duma rapariga que por piedade fraternal se deixa conduzir para a morte com serena majestade. Antígona não é o odio que divide, é o amor que une. E' o dever que se impõe ás consciências justas. A sua vontade imperiosa não cede perante as piores ameaças. O seu sacrificio não será inutil. Tem-se falado muito em peças que simbolizam a resistência contra qualquer tirania, venha ela donde vier. A *Antígona* de Jean Anouilh foi a peça da resistência francesa contra o invasor alemão. Antígona é aquela que se consagra inteiramente aos outros, sem pensar nela, a ponto de lhes sacrificar a vida. Primeiro, serve de guia e de amparo ao pai cego e proscrito. Depois da morte de Edipo, procura reconciliar os irmãos desavindos pela ambição desvairada do poder real. E, quando Creonte, derrotados os exércitos da Argólida que apoiavam os direitos legitimos de Polínices ao trono de Cadmo, manda que o corpo do rei morto em combate singular com o irmão Etéocles, fique insepulto para ser devorado pelos cães e pelas aves de rapina, é ainda o amor fraternal que leva Antígona a desobedecer ás ordens do tirano, procurando dar sepultura ao irmão e prestar-lhe piedosamente as honras funebres a que todos os mortos têm direito. Em face do dever, a morte não a assusta. Inflexível na sua determinação, é com dureza que se dirige á prudente Isménia, a irmã, que não quer acompanhá-la na sua piedosa missão. O seu amor por Hémon, filho de Creonte, mal se adivinha. Antígona está acima da humanidade vulgar. O seu animo é forte, a sua missão justa. As fraquezas humanas, não as conhece. E, se algum senão tivessemos que apontar á obra magnifica de Julio Dantas, seria o tom lacrimejante em que Antígona se despede da vida no 4.º acto, que quebra um pouco a linha enérgica e varonil da figura.

O princípio da autoridade

Enquanto a filha de Edipo simboliza a liberdade e a justiça, Creonte encarna o principio da autoridade e prega a obediência cega ás leis, até mesmo ás leis injustas, ditadas pelo odio, pela violência e pela cegueira dos homens que se julgam unicos e intangíveis. Porque ele o diz: «O poder, por si só, não confere a

(Continua na 2.ª pág.)

nsabilidades em que incorre se um seu
ho ?

MARINA

m extracto da lei de Acidentes
elone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

Será autopsiado

amanhã o corpo

do guarda de obras

Está marcada para amanhã, ás 14 horas, a autópsia ao cadaver do guarda dum prédio em construção na Avenida Guerra Junqueiro, Manuel Henriques, que ontem apareceu morto, como noticiámos, em condições que não permitiram ás autoridades pronunciar-se sobre se se trata dum crime ou dum desastre.

Na Policia Judiciaria foram ouvidas várias pessoas, entre elas alguns operários que trabalham nos prédios contiguos áquele de que a vitima era guarda. Essas declarações nenhum pormenor novo forneceram aos investigadores.

Amanhã serão examinadas as tábuas manchadas de sangue, alguns botões do casaco da vitima, achados a certa distancia do local onde o corpo foi encontrado, assim como um bocado do cinto, também visto perto. Estes elementos servirão para determinar se o corpo da vitima teria sido colocado no local onde estava, fôsse vitima de um desastre, hipotese mais verosimil, ou duma agressão que lhe causasse a morte. Como o guarda não tinha inimigos, segundo declarações da própria familia e dos seus colegas de trabalho, e como lhe foram encontrados todos os valores de que era detentor, há quem se incline mais para um desastre.

O juiz sr. dr. Azevedo Soares, sub-director da Policia Judiciaria, com quem falámos hoje, disse-nos que só amanhã, depois de feita a autópsia, serão determinadas as causas da morte e esclarecidas todas as duvidas que surgiram durante o exame sumário a que ontem se procedeu, antes do corpo ser conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

O cadaver foi fotografado pelo pessoal do Instituto no local onde foi descoberto e um desenhador fez um esquema completo da posição em que ele se encontrava, com indicação das tábuas, poças de sangue, etc.

Enquanto o sr. dr. Teixeira Bastos tomava vários apontamentos sôbre pormenores técnicos e cientificos, o sr. dr. Albertino Azevedo Neves examinou o cadaver, tendo verificado fractura no naris. Este exame não se considera suficiente, no entanto, para formular uma hipotese definitiva.

Ciclismo

Os campeões de Lisboa

de seniores e jnuiores

Disputaram-se hoje as ultimas provas do campeonato regional de amadores, juniores e seniores.

Os juniores fizeram os 100 quilómetros entre Lisboa-Torres Vedras e Lisboa. A' partida compareceram 12 corredores. A prova foi bem disputada e as primeiras classificações só se verificaram na pista do Lumiar, pela seguinte ordem: 1.º Manuel Gonçalves, Sangalhos, 3 h., 40 m. e 32 s.; 2.º Henrique Bentes, Sangalhos, mesmo tempo; 3.º Maximiano Arrobas, Lisgás, 3 h., 40 m. e 48 s.; 4.º Emidio Pereira, Sporting, 3 h., 40 m. e 59 s.; 5.º José Canulo, Arroios, 3 h., 41 m. e 6 s.

Classificaram-se mais quatro corredores.

A classificação para o campeonato ficou assim estabelecida: 1.º Manuel Gonçalves, 42 pontos; 2.º Emidio Pereira, 41 e 3.º Henrique Mendes, 39 pontos.

Os seniores fizeram os 100 quilómetros entre Lisboa-Bombarral e Lisboa. A' partida alinharam 7 concorrentes e a corrida foi movimentada. Luis dos Santos, do Lisgás, conseguiu isolar-se no Turcifal, mas, em Vila Franca do Rosário, Joaquim Nunes, Serafim Paulo e Alexandre Dias colaram-se-lhe e foram estes quatro corredores que primeiro entraram na pista do Lumiar e aí se lançaram para a conquista do titulo.

1.º João Joaquim Nunes, da Iluminante, 5 h., 28 m. e 21 s.; 2.º Luis dos Santos, Lisgás; 3.º Serafim Paulo, Lisgás; 4.º Alexandre Dias, do Sangalhos, todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º Rafael Correia, Campo de Ourique, 5 h., 34 m. e 5 s.; 6.º Amandio Monteiro, Iluminante, 5 h., 44 m. e 38 s.; 7.º José Jacinto, Iluminante, 6 h., 7 m. e 21 s.

Classificação para o campeonato: 1.º João Joaquim Nunes, 45 pontos (o máximo da pontuação); 2.º Serafim Paulo, 40; 3.º Alexandre Dias, 39 pontos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

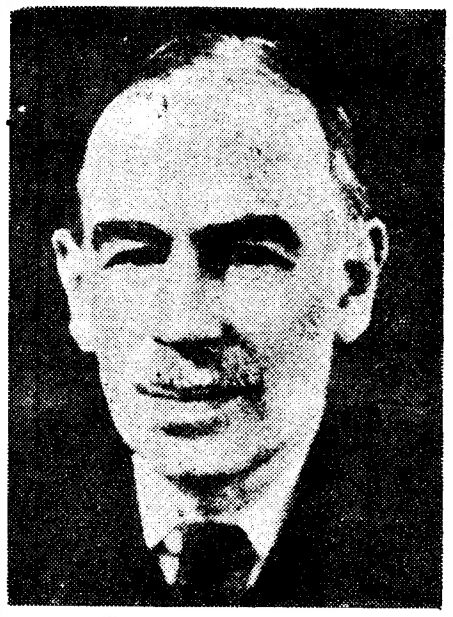
QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa



Faleceu

subitamente

o famoso economista inglês

lord Keynes

LONDRES, 21—Lord Keynes faleceu hoje, subitamente, com 62 anos, na sua residência em Rite, no Sussex. Lord Keynes, um dos mais ilustres economistas britanicos, desempenhou papel importante no estudo dos problemas económicos durante as ultimas duas grandes guerras e nas negociações de paz que se seguiram.

Lord Keynes regressou á Grã-Bretanha, vindo dos Estados Unidos, apenas há 15 dias, depois de ter tomado parte na conferência internacional monetária de Savannah. Os médicos ordenaram-lhe que tivesse repouso absoluto, mas a sua tensão nervosa era extrema.

Assistiu aos seus ultimos momentos lady Keynes—a antiga bailarina russa Lydia Lopokova.

Lord Keynes fez muitas visitas aos Estados Unidos e ao Canadá, como enviado do Governo britanico, durante os ultimos dois anos e esteve na conferência de Bretton Woods em Junho de 1944. Ali sofreu um ataque de coração que foi considerado «sem gravidade». Lord Keynes foi o homem de que mais falaram os jornais no periodo do após-guerra e sobretudo quando foi enviado para os Estados Unidos em principios do corrente ano, para negociar o grande emprestimo americano á Grã-Bretanha. Mas a sua reputação começou há mais de 25 anos quando, ainda jovem, tendo apenas uns 30 anos, se demitiu de representante principal da Tesouraria Britanica na Conferência de Paz de Paris, para escrever livremente uma critica brilhante desta conferência, no livro intitulado «Consequências económicas da Paz». Essa critica teve enorme influência sobre Lloyd George. No seu livro, lord Keynes previa o desastre economico do mundo entre as duas guerras e teve grande influência nos ingleses para os elucidar de todos os factos de uma outra guerra e uma outra paz.

Além de ser um dos directores do Banco de Inglaterra, Keynes era consultor económico do Tesouro Britanico, governador do Fundo Monetário Internacional, do Banco para a Reconstrução Mundial e director do «Economic Journal». Durante a segunda guerra foi o organizador do empréstimo compulsivo britanico, que foi adoptado em 1941. O falecido presidente Roosevelt seguiu, em algumas das suas leis, as teorias de lord Keynes. Este esteve nos Estados Unidos no principio da guerra, a fim de conferenciar sobre o alcance e a aplicação da Lei do Empréstimo e Arrendamento e, quando esta lei deixou de estar em vigor, voltou a Washington para discutir a questão do empréstimo.—(Reuter).

DOIS HOMENS FERIDOS

num desastre de viação

EVORA, 21.—Hoje, pelas 11 horas, registou-se um desastre na estrada Evora-Montemór, mesmo em frente do cemiterio publico desta cidade. O acidente deu-se quando Julio Augusto Simões Percheiro seguia de motocicleta e pretendia desviar-se de dois individuos, indo, afinal, colher Francisco Branquinho, de 46 anos, casado, maquinista, natural de S. Bartolomeu do Outeiro, do concelho de Portel.

O Percheiro, de 28 anos, solteiro, serralheiro mecanico e natural desta cidade, sofreu fractura da clavicula e contusões no rosto. O Branquinho, porém, recebeu um grave ferimento na cabeça, pelo que teve de ficar internado no Hospital da Misericórdia, onde o primeiro recebeu tratamento, recolhendo, em seguida, a casa.

Pessoas que assistiram ao desastre afirmam que o Percheiro, que não tem carta de motorista, não teve culpa do acidente.

A conferência

do dr. Marques Braga

sobre Gil Vicente

Constituiu um acontecimento de alto relevo intelectual a segunda conferência do ciclo teatral, promovida pelo nosso prezado colega «O Seculo». O mestre da nossa cena, o grande Gil Vicente, pairou, ontem, com o seu belo espirito, sobre uma assistência culta e avidamente literária que acorreu ao salão de festas daquele jornal, com um vivo e espectante interesse que, aliás, em nada foi diminuido.

Abriu a velada cultural Acurcio Pereira, escritor e jornalista, que ao teatro tem dado tambem uma valiosa contribuição. Num descritivo animado e palpitante, Acurcio Pereira, lembrando esse Amadis trovador que foi Afonso Lopes, tão grande português como poeta, focou, em traços essenciais, a obra vicentina. Teve frases lapidares. A certa altura, disse: «Gil Vicente nunca mais nos abandonou, embora o esquecessemos. O seu génio, o seu espirito, a sua alma nunca mais abandonaram este povo, tal como Camões nunca mais abandonou a patria. Em Gil Vicente retine a gargalhada da sátira, murmura a suavidade do amor á Virgem, vibra a exaltação á guerra contra os mouros de Azamor; em Camões o sopro épico desfralda as nossas bandeiras, envolve a nação, confiando os seus destinos ás vagas do grande mar Oceano, muito longe, até aos mundos ignorados, opulentos e misteriosos».

Leu depois a magistral conferência do sr. dr. Marques Braga Alves da Cunha. O brilhante actor precedeu-se de comovidas palavras de saudação ao sr. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», homem de extraordinária envergadura, que se fez pelo seu próprio esforço e que tão nobremente tem servido Portugal.

Lembrar o seu admirável esforço jornalistico e as virtudes exemplares do seu caracter e do seu coração.

Com entusiasmo, Alves da Cunha prestou homenagem ao «Seculo», por ter iniciado aquela serie de conferências de teatro, ao qual, disse, a sua alma está preso por laços indissoluveis do destino.

Após estas palavras, que foram sublinhadas por uma salva de palmas pela assistência, o grande artista, numa admiravel dicção, leu o largo estudo do dr. Marques Braga, analisando a figura e a obra vicentina, por vezes, com reveladores clarões de critica, outras, abrindo ignoradas perspectivas de interpretação. Descrevendo a época em que o mestre dos autos viveu, fixou, em seguida, os motivos que o inspiraram, para depois passar á analise das peças fundamentais. Estudo de grande beleza literária, e admiravelmente estruturado, o trabalho do sr. Marques Braga ficará como uma das melhores lições sobre o teatro vicentino.

Von Kluge propôs

a Hitler, em 1944 que pedisse a paz

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO DO RENO, 21—As autoridades militares britanicas revelaram agora que o marechal de campo alemão von Kluge, antigo comandante da frente ocidental, apelou para Hitler para que pedisse a paz, poucas horas antes de se ter suicidado, em Agosto de 1944.

Von Kluge fora demitido por Hitler depois do malogro da sua ofensiva contra as linhas aliadas na Normandia.

Numa carta que escreveu a Hitler, segundo se revelou, e se encontra em poder dos oficiais britanicos, von Kluge acentuava que, mesmo que a sua ofensiva tivesse levado as tropas alemãs até Avranches, abrindo assim um corredor através dos exercitos aliados, o perigo para o grupo de exercitos alemão nem mesmo assim teria sido afastado.

«Quando li a ordem para atacar, tive imediatamente a impressão de que alguma coisa estava a pedir-se que ficaria na História como uma operação magnifica e da maior ousadia, mas que era, desafortunadamente, impossivel de realizar»—escrevia von Kluge. «O povo alemão tem suportado inauditos sofrimentos a que é tempo pôr termo».—(U. P.).

PARA OS NOSSOS POBRES

Um anónimo, que se encobre modestamente nas iniciais A. R., enviou-nos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o valioso donativo de 500 escudos. Registamos e agradecemos.

D. MIGUEL INFANTE

por ARTUR HERCHEN

E' o grande livro histórico do ano.

Dele diz J. Ameal: «Está escrito sem a menor inclinação para qualquer das duas forças em que os portugueses se haviam dividido, com uma frieza e uma objectividade perfeitas».

A 1.ª remessa dos famosos fogões a gás HUSQVARNA vinda depois da guerra

O fogão a gás HUSQVARNA
É BOM PORQUE É

HUSQVARNA

LUZUL

SOCIEDADE LUSO-SUECA, LIMITADA

RUA ALEXANDRE HERCULANO 9 — LISBOA

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

FUNDADA EM 1824

SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — **LISBOA**

Fabrica em Ilhavo — **AVEIRO**

Porcelanas para usos domesticos e industriais
Decorativas e Eléctricas

DEPOSITOS

LISBOA	PORTO
Largo do Chiado, 18	R. Candido dos Reis, 18

PHILETTA 1947

Um aparelho popular que alia a qualidade à economia. Gamas de onda: curta, média e longa.

PHILIPS
"PHILETTA"

COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00

TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA

FOTO ACHILLES

AV. ALM'RANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.

(próximo da Garage Lys)

PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de GUME CONCAVO ——— PREÇO 1$00

AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:

MAX NACHMANN

Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

MAXIMIANO PAULO

EX-SOCIO GERENTE DA

HAVANESA VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO

A ABRIR MUITO BREVEMENTE

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) - Tel. 2 6550

CABELOS BRANCOS!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO 10$00

A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde - R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans R. da Prata, 194-196 - Droguria Pires - R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares - R. 1. de Dezembro, 128-130.

Vidro tipo belga

Entrega imediata

Espessuras 2-3-4-5-6-7 m/m, em todas as dimensões.

Visitem ou escrevam: A MOLDURA NACIONAL, LD.ª—L. Conde Barão, 44—LISBOA

EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS

Fatos e artigos de camisaria

6, RUA LORETO, 8 — Telf. 22723

B/M. portuguesa «FOZ DO DOURO»

para **MATADI** (Directo)

a sair em 24 do corrente

Para cargas tratar com os agentes:

D. A. KNUDSEN & CO. LTD.

CAIS DO SODRE', 8 - 2.º — Lisboa — Tlf. 2 2787 — 2 2790

DE LUTO

D. Cristina Palhares Dias Pereira

Na sua residência, Rua da Glória, 72, 3.º direito, faleceu a sr.ª D. Cristina Palhares Dias Pereira, de 61 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Armando Dias Pereira. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 e 30, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Adriano Lajes

SEIXAS DO MINHO, 19.—Na freguesia de Lanhelas, faleceu o sr. Adriano Lajes, casado, de 35 anos, negociante, que em tempos pertenceu ao Sport Club Conimbricense. Deixa viuva e filhos.

SUFRAGIOS

D. Amélia Garcez Maggiolly

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja do Santo Condestavel, será celebrada missa de sufrágio, por alma da sr.ª D. Amélia Garcez Maggiolly, mandada dizer pela familia.

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

PETRÓLEO QUÍMICO E CHAMPÔ LÍQUIDO
DAR-LHE-ÃO INTEIRA SATISFAÇÃO
A' venda em todas as boas casas do ramo onde se encontrar exposto este cartaz. Chama-se a atenção do publico para as grandes exposições nas montras de
DROGARIA AMPARO
Rua do Amparo, 60
DROGARIA PORTUGAL
Av. Almirante Reis, 62-E
FARMACIA FERREIRA PINTO
Rua da Vitória, 21
EM VISEU:
DELFIM CORREIA & F.º, SUCRS.
Rua Formosa
Dist. gerais: ANT. FERREIRA PINTO, LD.ª
123, Rua dos Correeiros — LISBOA
70, Rua da Ponte Nova — PORTO

ATÓMICO
O MAIS COMPLETO PARA A LIMPEZA DO LAR
ATÓMICO PÓ

PRATAS
CROMADOS, NIQUELADOS
JOIAS, CRISTAIS
TALHERES, METAIS
ESPELHOS, ETC., ETC.

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias
MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

PEQUENAS NOTICIAS

MUTUALISMO

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria, da Rua da Palma, que conta 92 anos de existencia, recordou hoje o 2.º aniversário da inauguração das suas instalações de radiografia e de fisioterapia.

VISITA DE ESTUDO

Um numeroso grupo de associados do «Grupo «Amigos de Lisboa» visitou, esta tarde, o Palácio da Independencia. A visita foi acompanhada pelo sr. Luís Pastor de Macedo, que prestou esclarecimentos aos visitantes.

O GOVERNADOR CIVIL

foi homenageado na Junta dos Mártires

Na Junta de Freguesia dos Martires realizou-se hoje uma festa, em que foi descerrado um retrato do sr. comandante Nuno de Brion, seu desvelado protector. A cerimónia foi feita em sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito, cujo elogio foi feito pelo presidente da junta, sr. Carlos Cordeiro Feio, assistido pelos restantes membros e pessoas de destaque da freguesia. Quando uma menina descerrou o retrato, soou uma ovação, que o sr. comandante Nuno de Brion agradeceu, comovido. Procedeu-se tambem á distribuição dum bodo de vinte escudos a mais de cem pobres, e de amendoas ás crianças.

Confraternização do pessoal

de Rádio Marconi

O pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi reuniu-se no Casino Estoril, em almoço de confraternização e de homenagem ao seu administrador-delegado, sr. eng.º A. Vaz Pinto. Usaram da palavra os funcionários srs. Manuel Carreiro, pelos radio-telegrafistas; Constantino Belo, pelos escritórios; Manuel Figueiredo Cunha, pelos radio-técnicos e o boletineiro Carlos Conde, os quais afirmaram a gratidão de todo o pessoal pelos beneficios que tem recebido.

ATLETISMO

O torneio do Internacional

Organizado pelo Internacional, efectuou-se esta manhã, no campo da Estrela, um torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatizantes do clube. Classificaram-se em cada uma das provas:

60 metros: (filiados) 1.º, Salgueiro Azevedo; 2.º, Sebastião Frazão; 3.º, J. Carvalhal. (Não filiados): 1.º, Manuel Correia; 2.º, José Pereira; 3.º, Julio Ferreira. *700 metros:* (Não filiados) 1.º, Estrela Aleixo; 2.º, Baptista Gonçalves. 3.º, Carlos Silva. *2000 metros:* (Não filiados) 1º, Manuel Azevedo; 2.º, Anibal Rosa. *Altura* (Não filiados) 1.º, Eduardo Cunha; 2.º, Melo Breyner; 3.º, José Pereira. *Comprimento:* (filiados) 1.º Salgueiro Azevedo; 2.º Américo Fonseca; 3.º, Carvalhal. *Disco:* 1.º, Américo da Fonseca (filiado); 2.º, Eduardo Cunha (Não filiado); 3.º, Severiano Rainha (Não filiado). *Peso:* (Não filiados) 1.º, Eduardo Cunha; 2.º, Ribeiro Couto. 3.º, Clidonio Horta.

Destinado exclusivamente a atletas principiantes que queiram representar este clube em provas oficiais, organiza o Internacional, nos próximos dias 25 e 29, um torneio de atletismo destinado também a sócios e simpatizantes, dividido em duas jornadas: 1.ª jornada—Quinta-feira, 25, na pista da R. Almeida Brandão, 39, ás 18 horas: 80 m., 300 m., 1.000 m., 3.000 m. e 85 m. barreiras. 2.ª jornada, domingo, 28, no Campo da Estrela, ás 10 horas: Altura, comprimento, triplo, vara, peso, disco, dardo. Serão conferidas medalhas aos vencedores de cada prova.

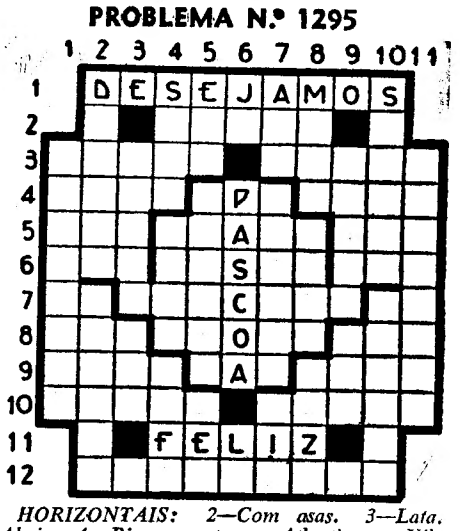
BASKET-BALL

Taça «A Bola»

No campo do Ateneu prosseguiu hoje o torneio para disputa da taça «A Bola». Verificaram-se os seguintes resultados: Pedrouços, 22—Cif, 7; Pena, 40—Casa Pia, 28.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1295



HORIZONTAIS: 2—Com asas. 3—Lata. Abaixo. 4—Rio que entra no Atlantico em Vila Nova de Milfontes. Cidade francesa, do departamento de Vaucluse. Afastar-se. 5—Prefixo que designa «vinho». Discursais. Interpretar o que está escrito. 6—Hora canónica que se recita entre as sextas e as vésperas. Trajei. Gaste. 7—Oferta. Recrimina. Simbolo quimico do glucínio. 8—Olá! Medula. Conheço. 9—Actuais. Sadio. Excesso na cômida e na bebida. 10—Tributam com sisa. Bolo ou presente que os padrinhos deram hoje aos seus afilhados. 12—Distinto.

VERTICAIS: 1—Presente pela Páscoa; 2—Reprimo. Muito fria. 3—Aproar. Aqui está. 4—Compartimento de uma habitação. Cada um dos cabos que ligam os mastros á borda do navio. Livra. 5—Pronome pessoal. Praias. Produto fabricado pelas abelhas. 6—Sem demora. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. 7—Juntei. Denominação. Realizei. 8—Cidade da França onde nasceu Henrique II de Inglaterra. Juizo. Frui. 9—Tipo de embarcação de vela. Ponto cardial. 10—Conjuntos de coisas análogas. Glacial. 11—Impacientar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1294

HORIZONTAIS: 1—Filosofia. 2—Lodo. Urda. 3—Imane. Arais. 4—Sedas. Fadas. 5—Esteira. 6—Não. Ain. Com. 7—Falsava. 8—Epico. Dotar. 9—Arras. Amara. 10—Roas. Eras. 11—Amoreiras.

VERTICAIS: 1—Lisonjear. 2—Fome. Proa. 3—Idade. Firam. 4—Lonas. Acasô. 5—Estalos. 6—Seu. Eis. Ele. 7—Afinada. 8—Furar. Vomer. 9—Irada. Atara. 10—Adia. Aras. 11—Assombras.

TERMAS e HOTEL MONTE REAL
Estão abertos

FERNANDO CARDOSO
FABRICANTE, CRIADOR DE MODÊLOS DE MALAS DE SENHORA
Deseja uma Páscoa feliz a todos os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores
Oficina e escritório, Rua dos Cavaleiros, 90-1.º
Depósito e venda directa, Rua da Palma, 3
Antiga Pelaria Confiança
Fornecedor das principais firmas do Continente e Ilhas

Embalagens transparentes
Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.
PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

FUNERAIS
OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

+
Cristina Palhares Dias Pereira
FALECEU
Armando Dias Pereira, Fernando Palhares Dias Pereira, Elisa Aljan Gomes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações de amizade o falecimento de sua querida esposa, mãe, e parente, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 11,30 horas, da casa da sua residencia, Rua da Glória, 72, 3.º Dt.º para jazigo no Cemitério Oriental.
AGENCIA MAGNO

António José do Carmo
Missa do 30.º dia e agradecimento
Sua familia participa que segunda-feira, dia 22, será rezada missa na Igreja do Estoril, pelas 9 e 30.
Na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os que nos acompanharam neste doloroso transe, vem pelo presente manifestar o seu reconhecimento.

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

Reapareceram as insuperaveis laminas e maquinas de barbear
WARDONIA
à venda nas seguintes casas:
Antiga Casa José Alexandre, L.da
Rua Garrett, 8-12
A Toledana — Rossio, 41
Policarpo, L.da — R. S. Nicolau, 25-31
Sheffield House — R. Garrett, 26
REVENDA
ERIL, L.DA — Trav. da Gloria, 19 1.º D.

Avant d'acheter ou vendre bijoux, etc., consultez
Joalharia Morais, Rua Nova do Almada, 98 — Lisbonne
Maison specialisé em montres suisses, bracelets, bagues, filigris, en or et en argent.
Pour executer transformations et réparations aux plus bas prix, nous possédons un atélier au point.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Farinha «33»
10 anos de sucesso sempre crescente vende-se em toda a parte

A India

está à beira

da guerra civil

— dizem jornais ingleses

LONDRES, 21.—O correspondente do «Observer» em Nova Delhi manifesta-se pessimista quanto á solução do problema da India. Enviou o seguinte telegrama: «A' beira da guerra civil e defrontando o espectro da fome, que pode aniquilar milhões de vidas, a India observa com sombria apreensão sinais iniludiveis de um conflito iminente. Virtualmente todas as possibilidades de um acordo pacifico entre o Partido do Congresso e a Liga Muçulmana se desvaneceram. Foi impossivel estabelecer uma ponte sobre o abismo, cada vez maior, entre os muçulmanos e os hindus. Podem os estadistas britanicos evitar a catastrofe, cujas sombras já se espalham sobre a India? Nenhuma outra esperança nos resta. Obcecados pela paixão e pelos preconceitos, os chefes politicos indianos provocam cada vez maiores ressentimentos mutuos e há todos os motivos para supor que esperam ardentemente que a missão do gabinete britanico consiga salvá-los deles próprios».—(R.).

PENICILINA FALSIFICADA

vendida em Berlim

BERLIM, 21—As autoridades americanas anunciaram que foi preso um bando de 10 berlinenses que, incluindo três mulheres, negociavam com penicilina falsificada. Foi-lhes encontrada mercadoria que devia render 10 milhões de marcos.

O bando foi apanhado justamente no momento em que começava a lançar no mercado um pó com as aparências de atabrina, contido em garrafas inutilizadas que contiveram penicilina, obtidas nos hospitais militares americanos em Berlim.

As autoridades dizem que se registaram vitimas entre as pessoas a quem foi aplicado este medicamento falsificado. Entre estas vitimas, figura um oficial do exército russo, que está gravemente doente.—(U. P.).

Varsóvia será reconstruida

pelos alemães

LONDRES, 21.—A emissora de Varsóvia declarou ontem á noite que «tendo Varsóvia sido destruida pela Alemanha, esta vai ter o encargo de reconstruir a cidade». A rádio acrescentou que esta decisão foi tomada pelo Conselho Executivo da Reconstrução. Vai ser organizada uma Comissão Internacional para estabelecer o plano dos trabalhos. Até agora tem sido a Russia que tem dado o maior auxilio, fornecendo arquitectos e material de construção.—(R.).

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Clases de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Correccion de acento, Conversación — Grado elemental para iniciatión en el castelhano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita—Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferências. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Taspo, 27, de 4 a 6 de la tarde.

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

A CRISE ALIMENTAR

O arcebispo de Westminster

pediu aos fieis que auxiliem

os povos ameaçados de fome

(Continuação da 1.ª pag.)

de cinco milhões de toneladas de cereais, além dos seis milhões de toneladas que já têm assegurados através dos habituais canais comerciais. Não resta a menor duvida de que o presidente Truman tem toda a razão quando declara que a crise alimentar que o mundo atravessa é muito pior do que tem sido pintada».

O «Herald Tribune» apoia também a atitude de Truman e dos demais dirigentes americanos e declara que na actual emergência, em que é necessário salvar milhões de vidas, os Estados Unidos não podem nem devem ficar indiferentes e o mundo pode estar certo de que os norte-americanos não deixarão de contribuir de bom grado com o seu esforço e sacrificio para auxiliar ao máximo os povos famintos da Europa.—(U. P.).

Um apelo do arcebispo de Westminster

LONDRES, 21.—O cardeal Griffin, arcebispo de Westminster, no seu sermão da Páscoa na catedral de Westminster, dirigiu um apelo aos fieis para que auxiliassem as zonas ameaçadas de fome. Depois de se referir ao recente apelo do Papa para auxilio ás populações ameaçadas, o cardeal Griffin prosseguiu: «Mesmo que isso signifique alguns sacrificios da nossa parte, nós seriamos indignos do nome de cristãos se recusassemos escutar aqueles que gritam de fome. Foi o primeiro assassino o homem que respondeu: «Eu sou o guarda de meu irmão? Conheço os meus concidadãos o bastante para poder afirmar que eles não são capazes de ver os seus semelhantes sofrerem de fome».

Referindo-se aos delegados á Conferência da Paz de Paris, o arcebispo de Westminster declarou: «Sem um bom auxilio os seus esforços serão vãos e teremos qualquer coisa de pior do que o Tratado de Versailles. Termos duros de paz não auxiliarão qualquer país a ressurgir nem contribuirão para a causa da paz no Mundo. E' necessário que seja possivel a cada uma das nações conservar as liberdades próprias para ter o direito á vida e ao desenvolvimento economico».

Falando daqueles que «tentam opor a Lei de Deus para semear a discórdia entre as nações e exercer vingança e injustiça contra os seus semelhantes», o cardeal disse: «Onde se encontram os ditadores totalitários que estavam resolvidos a dominar o Mundo, a destruir a liberdade e a escravizar as almas e os corpos dos seus semelhantes; a impor a sua vontade pela força e pelo poderio; os que reclamavam possuirem atributos do próprio Deus? O seu fim foi tremendo e assim acontecerá áqueles que os imitarem».—(R.).

O Canadá poupa cereais para poder fornecê-los aos outros países

OTTAWA, 21.—O Canadá está a poupar todos os alqueires de cereais possiveis, para alimentar o mundo necessitado. Esta declaração foi feita pelo funcionário que assistiu ás recentes discussões que levaram o primeiro-ministro, Mackenzie King, a anunciar que o Canadá forneceria mais 5 milhões de «bushels» de aveia, e 2,5 milhões de «bushels» de trigo, para aliviar a fome. Essa decisão foi classificada de «contribuição importante», em face do que o Dominio está já a fazer.—(Reuter).

Trigo argentino para a Itália

BUENOS AIRES, 21.—O navio italiano «Venetto» partiu ontem para Genova, com o primeiro carregamento de trigo oferecido pelo Governo argentino ao povo da Itália. O «Venetto» é o primeiro de sete navios que a Argentina restitui á Itália. Num breve discurso no cais, o chefe da organização de auxilio á Itália, José Parpagnoli, declarou: «Agradeço ao Governo da Argentina o donativo de 100.000 toneladas de trigo e milho, 72.000 das quais serão embarcadas este mês, e as restantes 28.000, em Maio próximo». Anunciou-se também que seguirão para a Itália, tão breve quanto possivel, pelo menos 600 toneladas de géneros.—(Reuter).

Uma experiência de um trabalhista

LONDRES, 21 — O deputado trabalhista major Wilfred Vernon, de 64 anos, tenta esclarecer o problema da alimentação da Europa e na Asia, vivendo com uma alimentação reduzida de 1.000 calorias, o que é inferior ao minimo para a manutenção de saude normal. O major iniciou a experiência ontem, recusando-se, porém, a declarar qual a dieta a que se sujeita.—(R.).

As eleições italianas não serão adiadas devido á crise alimentar

LONDRES, 21.—A emissora de Roma anunciou hoje que o primeiro-ministro da Itália, Alcide De Gasperi, desmentiu o boato de que as eleições italianas, fixadas para Junho, tinham sido adiadas, devido á crise alimentar. A rádio acrescentou: «Não há qualquer ligação entre a crise alimentar e as eleições gerais». As decisões finais acerca do racionamento de géneros alimenticios na Itália devem ser tomadas numa reunião do Gabinete a realizar na próxima terça-feira. Este facto foi anunciado depois de uma conferência entre os representantes da «UNRRA» na Itália e alguns dos ministros do Gabinete italiano, conferência que se realizou na Presidência do Conselho. Foram estudadas as informações recebidas pelo Governo italiano acerca dos géneros alimenticios que são esperados no país no próximo mês.—(Reuter).

O ESTUDO DO FUNDO DO MAR

por cientistas suecos

GOTEMBURGO, 21.—Sete cientistas suecos vão realizar um estudo do fundo do mar a uma profundidade de 3.600 metros, para o que partiram já para o Mediterraneo, no navio especial para investigações «Skagerak», que pertence ao Governo sueco. Os sete cientistas, entre os quais figura o professor das fábricas de munições suecas Bufors, conduzirão a maior parte das suas investigações a Leste da ilha de Malta, na parte mais funda do Mediterraneo. Além dessa expedição, que os cientistas suecos julgam ser a primeira no género que se realiza depois da guerra para o exame do fundo do mar, a Suécia projecta outra viagem á volta do Mundo para explorar os fundos dos sete mares. Esta expedição começará logo que regresse o «Skagerak» e começará por sondar as diversas profundidades do Atlantico.—(United Press).

TOSCANINI VOLTA A' ITALIA

após oito anos de ausência

LONDRES, 21 — A rádio de Roma disse que se espera que o maestro italiano Arturo Toscanini parta hoje de avião de Nova York para Genebra, donde seguirá para Milão. E' a primeira visita de Toscanini ao seu país natal, desde que o abandonou, como protesto contra o fascismo, em 1938.

Segundo uma notícia recente da rádio de Nova York, Toscanini tomará parte no espectáculo de reabertura da Ópera Scala de Milão.—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A conferência

em Paris

dos ministros

dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª pag.)

casos. Seria mais conveniente a discussão em conjunto trocando-se algumas concessões á Russia quanto á Italia, por concessões á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, quanto á Bulgaria».

O articulista continua: «Isolar cada um dos tratados será talvez provocar maior luta, tornando a controvérsia difícil. Não houve até agora qualquer tendência para diminuir as dificuldades. Pelo contrário, o desacordo nos mesmos pontos de vista e nos mesmos objectivos diplomáticos tornou-se ainda mais nitido. O primeiro desses pontos é a questão de Trieste. A comissão que apresentou o seu relatório aos sub-secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, na semana passada, não chegou a qualquer acordo. Segundo tenho conhecimento, o desentendimento principiou logo que os delegados chegaram a Trieste, quanto ás provas que deviam colher e os depoimentos que deviam considerar. O outro problema que pode contribuir para dificultar os resultados da conferência é o do Danubio».

Referindo-se á sugestão de que a Russia deseja a fiscalização sobre o Danubio, por uma comissão mista russo-hungara, outra russo-romena e talvez ainda outra russo-austríaca, ficando a posse exclusiva da foz do rio á Russia, o articulista de «Observer» diz que os americanos insistem na constituição de uma fiscalização das quatro potências sobre o Danubio, que é a mais importante via fluvial internacional europeia. Outro ponto ainda difícil de resolver é o das fronteiras entre a Grécia e a Bulgária.

O redactor diplomático do «Sunday Times» escreve: «E' provável que o resultado do debate no Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a questão da Pérsia não deixe de ter a sua influencia nas conversações de Paris. Não há até agora qualquer indicação de que se tenham modificado os pontos de vista divergentes das quatro grandes potencias de forma a que estejamos em face da perspectiva de um rápido acordo».

O correspondente em Washington do «Sunday Times» declara: «Tudo indica que James Byrnes está disposto a tomar uma atitude franca e vigorosa em Paris para com as exigencias da Russia. A gravidade da situação é indicada pelo facto de o acompanharem dois senadores, Connally e Vandenberg, chefes da maioria e da minoria, respectivamente, da poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Byrnes vai pisar um terreno perigoso opondo intransigencia á intransigencia. A prova mais difícil deve ser quanto á Itália».—(Reuter).

Precauções na Alemanha

no dia do aniversário de Hitler

FRANCFORT, 21—Se Adolfo Hitler fosse vivo, teria ontem completado 57 anos. As tropas norte-americanas de ocupação, suspeitando que este dia fosse aproveitando para determinados nazis levarem a cabo qualquer acto de resistencia, tomaram excepcionais precauções e estiveram em estado de álerta, em toda a sua zona de ocupação. Não se registou, porém, o menor incidente.—(U. P.).

ENGOMADORIA NACIONAL

Finge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuário. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Tel. 26320.

BOM GÔSTO
Só o revela quem comprar as suas jóias na
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)